



BRASILIANAS

William França | brasilianas.cm@gmail.com

Programa Movimento visa o empreendedorismo feminino no DF

Projeto une governo, setor privado e sociedade civil para fortalecer o universo feminino nos negócios no DF

O governador Ibaneis Rocha assinou o decreto que institui o programa Movimento, com o objetivo de facilitar o acesso das mulheres a serviços públicos voltados ao empreendedorismo e fomentar a autonomia econômica de mulheres em situação de vulnerabilidade. Além disso, o programa vai incentivar a produção de dados e a disseminação de informações sobre o universo feminino nos negócios.

“Esta é mais uma iniciativa para que a gente transforme o DF na capital do empreendedorismo”, declarou o governador. “É muito importante que tenhamos ações como essa, de apoio às mulheres, para que possamos alcançar esse objetivo. Quando o projeto do Movimento nos foi apresentado, em junho, fiz questão de apoiá-lo e agora regulamentá-lo para darmos mais esse passo de liberdade econômica que o DF precisa”, disse Ibaneis à Agência Brasília, do GDF.

Segundo a vice-governadora Celina Leão, a proposta do Movimento vem nessa esteira e possibilita a abertura de caminhos para inserir mulheres no mercado de trabalho e contribuir para que elas tenham autonomia financeira e possam desenvolver as suas potencialidades.

“Um programa como esse traz

dignidade para elas e suas famílias e também ajuda a desenvolver a economia da nossa cidade”, afirmou a gestora. “É uma articulação extremamente importante. Já alcançamos a marca de um milhão de empregos formais e temos a certeza de que esse foco nas mulheres, que já lideram 49,5% dos lares do DF, agora vai ampliar e capacitá-las ainda mais.”

A iniciativa será coordenada pela Secretaria da Mulher (SMDF), com a colaboração de órgãos e entidades da administração pública e do setor privado e da sociedade civil. A proposta é firmar convênios e termos de cooperação com instituições em diferentes níveis – federal, estadual, distrital e municipal – além de consórcios públicos.

Ação integrada

Esse trabalho conjunto entre governo e iniciativa privada tem colaborado para maior projeção da capital. Em 2017, Brasília era a 17ª cidade, entre as 100 maiores do país, com melhor ambiente para se empreender. Hoje, é a quarta melhor cidade do país nesse segmento, segundo o Índice de Cidades Empreendedoras, elaborado pela Escola Nacional de Administração Pública (Enap).

Um dos principais pilares do Mo-

O Movimento é distribuído em dez eixos temáticos, que vão desde o apoio ao ambiente de negócios até saúde, segurança e sucessão familiar



Renato Alves/Agência Brasília



Um programa como esse traz dignidade para elas e suas famílias, afirma a vice-governadora Celina Leão

vemente será o Comitê de Empreendedorismo Feminino, com a participação de 24 representantes do Governo do Distrito Federal (GDF), da Câmara Legislativa (CLDF), do Instituto de Pesquisa e Estatística do DF (IPE-DF), da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Distrito Federal (Fecomércio-DF) e de órgãos judiciais. De caráter consultivo, o comitê terá a missão de articular a implementação da estratégia do programa, além de identificar e propor ações que promovam o empreendedorismo feminino.

“São 24 órgãos voltados a isso justamente para a gente entender a demanda da mulher empreendedora e para a gente dar a resposta”, avaliou a secretária da Mulher, Giselle Ferreira.

“São 90 pontos voltados a diversas ações de saúde, educação, entre outras áreas. A mulher precisa empreender, mas precisa de local para deixar o filho na creche, de mobilidade. A gente fala que, para atender a mulher e a sua necessidade, é uma engrenagem. Reunimos esses órgãos para entender qual é a necessidade e agir também.”

“A junção da iniciativa privada com o GDF, trazendo isso para a política pública, realmente é algo inédito. Estamos falando de três forças se unindo para ajudar a mulher a empreender”

Políticas públicas

Braço essencial do programa, o Sebrae-DF comemorou a assinatura com a participação de sua superintendente na capital, Rose Rainha. “Nós sabemos

que este GDF vem dando atenção ao empreendedorismo, mas essa pauta é específica para as mulheres, cuidando dessas mulheres empreendedoras, tornando isso uma política pública”, ressaltou Rose.

“Nós fizemos pesquisas, e sabemos que existem dificuldades e existem necessidades específicas das mulheres empreendedoras – e fazer isso se tornar uma política transversal dentro do GDF, facilitando o acesso para essas mulheres empreendedoras, nos deixa muito felizes”, elogiou a gestora. “A junção da iniciativa privada com o GDF, trazendo isso para a política pública, realmente é algo inédito. Estamos falando de três forças se unindo para ajudar a mulher a empreender. Cada vez mais, a mulher precisa ter seu espaço, e isso é fundamental para que o DF se torne o primeiro estado da Federação a apoiar o empreendedorismo feminino.”

Estrutura

O Movimento é distribuído em dez eixos temáticos, que vão desde o apoio ao ambiente de negócios até questões de saúde, segurança e sucessão familiar.

Veja abaixo a configuração do programa:

- Ambiente de negócios, trabalho e profissional
- Campanhas e conscientização social
- Combate à violência e abusos
- Cultura e educação
- Políticas de estímulo e representatividade
- Redes de apoio e governança
- Redução das desigualdades
- Saúde
- Segurança
- Sucessão familiar.

Três mil vagas temporárias no DF

Especialista alerta para direito de trabalhadores nesta modalidade

Por Thamiris de Azevedo

Pesquisa realizada pela Fecomércio-DF estima que o setor empresarial do Distrito Federal deve contratar até 3.700 trabalhadores temporário para atender a demanda de vendas de fim de ano. O número representa uma diminuição de 48,39% em comparação ao 2023, quando foram feitas 6.200 contratações.

“Tivemos uma queda na expectativa em relação ao ano passado, mas também registramos um bom desempenho do comércio ao longo do ano, o que contribuiu para queda no desemprego no Distrito Federal. Por isso, pode ter havido uma antecipação de contratação dessas vagas temporárias”, aponta nota da instituição.

Segundo a pesquisa, as principais exigências dos empregadores estão sendo a flexibilidade de horário, com-

portamento proativo e experiência prévia, responsabilidade, cordialidade e assiduidade.

Contratação por CLT

O advogado e especialista em direito trabalhista Márcio Coelho, em entrevista ao Correio da Manhã, alerta sobre a importância de conhecer as garantias legais e direitos que estão no contrato temporário. Segundo o profissional, muitos desconhecem que a modalidade pode ser contratada por CLT.

“É fundamental que os trabalhadores leiam atentamente os termos do contrato temporário, compreendendo suas cláusulas e direitos, para evitar surpresas desagradáveis no futuro. A conscientização sobre as condições de trabalho ajuda a garantir que os profissionais sejam tratados de maneira justa e respeitosa, mesmo em situações temporárias”.



Pixabay

Lojistas tem pretensão de efetivar trabalhadores temporários

O especialista explica que os contratados sob o regime CLT têm direito a receber o 13º salário proporcional e férias proporcionais, acrescidas de um terço. Além disso, também têm direito a horas extras e à liberação do FGTS.

Também destaca que, apesar do regime ser o mesmo, a modalidade de contratação por tempo determinado tem diferenças.

“O trabalhador temporário em caso de demissão não tem direito ao aviso prévio e não recebem a multa de 40% sobre o FGTS”.

“Quanto ao seguro-desemprego, o trabalhador temporário terá direito se tiver trabalhado pelo menos seis meses nos últimos 12 meses antes da demissão, não recebendo nenhum outro benefício previdenciário e se a demissão ocorrer sem justa causa”, completa.

DENGUE. A HORA DE COMBATER É AGORA.

COM AS CHUVAS, OS CUIDADOS PRECISAM SER AINDA MAIORES.

Coloque areia nos vasos de plantas.

Esvazie garrafas e guarde-as de cabeça para baixo.

Retire o entulho do quintal.

Descarte o lixo em local apropriado.

Ligue 199 e denuncie.

